

## **AVALIAÇÃO CRITERIOSA DO ENFERMEIRO PARA A NECESSIDADE DO USO DE FRALDAS NO IDOSO ACAMADO**

### **CAREFUL EVALUATION OF THE NURSE FOR THE NEED TO USE DIAPERS IN THE BEDROOM ELDERLY**

*Elisângela Rosa Peixoto Schmidt<sup>1</sup>; Rosemere Rosemira da Silva Pegas.<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>UNILUS– Curso de Graduação em Enfermagem – Aluna do 5º ano –  
elisscgimidtboti@gmail.com– Santos, SP – Brasil;*

*<sup>2</sup>UNILUS – Enfermeira, Mestre em Educação, Especialista em Saúde do Adulto – Docente da UNILUS – rose@enfsaude.com.br – Santos, SP – Brasil.*

#### **RESUMO**

O envelhecimento é um processo natural em que estão envolvidas alterações significativas que comprometem o organismo, desencadeando déficits psicomotores. Quando o idoso necessita de hospitalização, é comum a utilização de fraldas, por apresentar custo baixo e ser de fácil acesso, mas, sem uma avaliação criteriosa pode levar a eventos adversos. **Objetivos:** discutir a necessidade de uso de fraldas em idosos com capacidade psicomotora totalmente ou parcialmente preservadas, identificar formas de avaliação da necessidade do uso de fralda e ainda, identificar os eventos adversos relacionados ao uso banalizado das fraldas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica narrativa, do tipo descritiva, com os seguintes descritores: Idosos, Envelhecimento, Fralda Geriátrica, Declínio motor e cognitivo, Incontinência Urinária, Eventos Adversos e suas combinações, nas bases de dados indexadas. Com os seguintes filtros: Texto completo, em português, no recorte temporal de 2003 a 2022. **Resultados e Discussão:** Os autores acreditam que o(a) enfermeiro(a) deverá utilizar escalas de avaliação, para mensurar o quanto o indivíduo é responsável por cuidar de si mesmo, independente de terceiros, e citam a escala de Katz como uma boa opção, e ressaltam a importância da avaliação cognitiva para realizar o rastreio, triagem e extensão da gravidade do desempenho cognitivo, e a mais comumente aplicada é o MEEM, a associação das duas escalas permite que a escala de avaliação do uso de fralda, AUFA, torne-se mais sensível. Os eventos adversos que mais afetam a qualidade de vida do idoso são: Dermatite associados ao uso de fraldas, lesão por pressão, comprometimento psicológico, infecção urinária e a incontinência urinária. **Considerações Finais:** A aplicabilidade de escalas na tomada de decisão durante a avaliação do enfermeiro na admissão e evolução do paciente internado, reduz significativamente os riscos de eventos adversos, relacionados ao uso indiscriminado de fraldas. Desde que a capacidade psicomotora do idoso seja avaliada, e se apresente sem alterações significativas, devem-se manter as atividades diárias desse indivíduo, para que seja mantida e assegurada a vitalidade musculoesquelética, a integridade dos estímulos de receptores miccionais, e a preservação do diafragma pélvico, a fim de evitar e eventos adversos associados ao uso indiscriminado de fraldas.

**Palavra-Chave: Idoso; Fralda Geriátrica; Evento Adverso**

#### **ABSTRACT**

Aging is a natural process in which significant changes are involved that compromise the body, triggering psychomotor deficits. When the elderly need to be hospitalized, diapers are commonly used, as they are inexpensive and easily accessible, but without a careful assessment it can lead to adverse events. Objectives: to discuss the need to use diapers in elderly people with fully or partially preserved psychomotor skills, identify ways to assess the need for diapers and also identify adverse

events related to the trivialized use of diapers. Methodology: Descriptive narrative literature review, with the following descriptors: Elderly, Aging, Geriatric Diaper, Motor and Cognitive Decline, Urinary Incontinence, Adverse Events and their combinations, in the indexed databases. With the following filters: Full text, in Portuguese, from 2003 to 2022. Results and Discussion: The authors believe that nurses should use assessment scales to measure how much the individual is responsible for take care of oneself, independent of others, and cite the Katz scale as a good option, and emphasize the importance of cognitive assessment to perform screening, screening and extension of the severity of cognitive performance, and the most commonly applied is the MMSE, the association of the two scales allows the diaper use assessment scale, AUFA, to become more sensitive. The adverse events that most affect the quality of life of the elderly are: Dermatitis associated with the use of diapers, pressure injuries, psychological impairment, urinary infection and urinary incontinence. Final Considerations: The applicability of scales in decision-making during the assessment of nurses in the admission and evolution of the hospitalized patient, significantly reduces the risk of adverse events related to the indiscriminate use of diapers. As long as the psychomotor capacity of the elderly is evaluated, and if it presents without significant changes, the daily activities of this individual must be maintained, so that musculoskeletal vitality, the integrity of the voiding receptors stimuli, and the preservation of the diaphragm are maintained and ensured. pelvic in order to avoid and adverse events associated with the indiscriminate use of diapers.

**Keyword: Elderly; Geriatric diaper; Adverse Event**

## INTRODUÇÃO

Os acontecimentos do envelhecimento e estão relacionados com as alterações ocorridas no organismo, e com o meio em que este idoso está inserido. Sendo assim, haverá repercussão no modo de agir, pensar e sentir de cada ser. O indivíduo idoso não pode ser visto somente através do passar dos anos, pois o processo de envelhecer sofre influência de determinantes, que vão interferir diretamente em quem ele é, como vive e de que maneira vai encarar a velhice (SANTOS, 2010).

Quando o idoso, por qualquer motivo fica acamado, reforça a ideia que sim! O envelhecimento chegou, e com ele suas limitações fisiológicas, e o uso de fraldas pode fazer parte do seu cotidiano. (ALVES; SANTANA, 2013).

De acordo com Alves; Santana (2013), a fralda é um item de higiene íntima com a função de aparar as eliminações fisiológicas, utilizadas geralmente em crianças e idosos que não possuem o controle do esfíncter uroretal. Pode ser indicada para indivíduos que apresentem limitações, incontínências, mobilidade prejudicada e/ou agravadas, impossibilitados de utilizar qualquer outro objeto para realizar a excreção de urina e fezes.

No âmbito hospitalar a prática do uso de fraldas apresenta custo baixo se for comparado a outras tecnologias. Por ser de fácil acesso, seu uso se propagou para o domicílio, e convívio social, habitualmente é aplicado na rotina diária elevando as probabilidades aos riscos de eventos adversos, associados ao uso indiscriminado de fralda (BITENCOURT, 2019).

Para uma avaliação mais precisa do idoso podemos utilizar instrumentos, já validados para a realidade brasileira. De acordo com Lino, (2008); Freitas (2017). O enfermeiro pode contar com a Escala atividades básicas de vida diária de KATZ ou Escala de Independência em Atividades Vida Diária (EIAVD), é um instrumento de avaliação aplicada a nível nacional e internacional, que classifica os idosos como dependentes ou independentes de terceiros, e possui seis itens a serem avaliados, alimentar-se; banhar-se; continência miccional e intestinal; transferência de locais; vestir-se; e utilizar o banheiro. A interpretação dessa escala ocorre da seguinte maneira: 0 – independente em todas as seis funções; 1 – independente em cinco funções e dependente em uma função; 2 – independente em quatro funções e dependente em duas funções; 3 – independente em três funções e dependente em três funções; 4 – independente em duas funções e dependente em quatro funções; 5 – independente em uma função e dependente em cinco funções; 6 – dependente em todas as seis funções.

De acordo com Brasília (2006), o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), é o teste mais utilizado para avaliar a função cognitiva, por ser rápido (em torno de 10 minutos), de fácil aplicação, não requerendo material específico. Avalia vários domínios (orientação espacial, temporal, memória imediata e de evocação, cálculo, linguagem-nomeação, repetição, compreensão, escrita e cópia de desenho), sua aplicação auxilia na indicação de funções que precisam ser investigadas. É um dos poucos testes validados e adaptados para a população brasileira. Para CANEDO, (2013), o MEEM é aplicado para a avaliação da alteração cognitiva, e é feita através de escores obtidos por respostas

preditoras envolve respostas verbais e não verbais, quanto maior a pontuação de um paciente, melhor seu desempenho. O MEEM possui perguntas subdivididas em cinco agrupamentos, orientação para o tempo e de localização; Registro de três palavras; Atenção e Cálculo; Memória e Evocação; Linguagem construtiva visual. O escore é classificado em ordem decrescente em que 25 a 30 pontos, há a conservação da cognição; 24 a 21 pontos ocorre a perda leve; 20 a 10 pontos há uma perda moderada; e valores igual ou menor que 9, a perda cognitiva é considerada grave.

De acordo com Araújo et al (2021), a aplicação da Escala de Avaliação do Uso Fralda e Absorventes, (AUFA) é realizada através de um escore que julga a necessidade do uso de fraldas, portanto, a avaliação é feita sendo atribuídos pontuações de forma crescente e classifica maior risco. O dispositivo a ser utilizado depende das respostas obtidas, preferência do paciente/cuidador; condições da pele; envelhecimento da pele; capacidade cognitiva; capacidade motora; incontinência; atribui-se de um a três pontos para todas as respostas é possível alcançar a pontuação máxima de dezoito e pontuação mínima de seis. A interpretação se faz da seguinte forma: valores menores que 11 pontos, não está indicado o uso de fraldas e sim dispositivo como vaso sanitário, comadre, papagaio; ao apresentar escore igual ou maior que 11 e menor que 14 pontos, esta indicado o uso de absorventes; e por fim, valores iguais ou maiores que 14, indica-se o uso de fraldas.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, do tipo descritiva, cujo objetivo é discutir a real necessidade de uso de fraldas em idosos com capacidade psicomotora totalmente ou parcialmente preservada.

Foram realizadas buscas no período de janeiro a julho de 2022 das publicações disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILASC), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizando-se os descritores: Idosos, Envelhecimento, Fralda Geriátrica, Alteração do declínio motor e cognitivo, Diafragma Pélvico, Incontinência Urinária, Evento Adverso e suas combinações através do operador booleano AND. Aplicando os seguintes filtros: Texto completo, idioma português, no recorte temporal de 2003 a 2022.

**Crítérios de Inclusão:** Artigos e as bibliografias com os assuntos pertinentes ao tema proposto e artigos disponibilizados na íntegra.

**Crítérios de Exclusão:** Artigos duplicados e que não tinham como objeto de interesse uso indiscriminado de fralda nos idosos e seus eventos adversos.

**Análise:** Posteriormente as buscas realizadas nas bases de dados eletrônicas citadas, e empregando os critérios de inclusão e exclusão, obtivemos um total de 122 artigos, sendo 108 excluídos após leitura do resumo, 66 artigos lidos na íntegra e após uma leitura criteriosa foram selecionados 12 artigos para composição dessa discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de responder à questão da pesquisa foi realizada a leitura dos artigos obtidos nas bases de dados, possibilitando a escolha e criação de um quadro para dispor a seleção dos mesmos em ordem cronológica e decrescente relacionando o ano, os autores, os títulos e uma síntese do conteúdo. O que possibilitou selecionar o material para realizar a discussão e compor os seguintes tópicos: O uso de fralda em idosos hospitalizados com a capacidade psicomotora totalmente ou parcialmente preservada; Formas de avaliação da aplicabilidade do uso de fralda: Evento adverso relacionado ao uso banalizado de fraldas.

### Quadro 1 Resultados - Artigos mais relevantes para discussão.

<b>Autor (es), publicação, ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Aspectos principais</b>
ARAÚJO, Fellipe Freitas; PIERRO Karina Chamma di; CARDINELLI, Camila castanho. Rev. Estima.2021	Aplicação da Escala de Avaliação do uso de fraldas em uma clínica médica de um hospital universitário	Identificar e analisar os resultados da aplicação da escala de uso de fralda;	A prática de uso de fraldas acarreta prejuízos, dermatite relacionada ao uso de fraldas, lesão por pressão, incontinência urinária infecção urinária e comprometimento psicológicos e a utilização de escalas e instrumentos de avaliação são necessários para subsidiar a tomada de decisão.
BITTENCOURT, Grazielle Ribeiro. Rev. SDC/BENF. 2019	Validação da escala de Avaliação do uso de fraldas e absorventes em idosos na atenção primária.	Avaliar a sensibilidade e especificidade e da Escala de avaliação de uso de fraldas e absorvente	As fraldas são consideradas tecnologias na prática de enfermagem, que requerem considerações para indicação e tempo de uso exigindo da enfermagem uma tomada de decisão segura, visando redução eventos adversos ao paciente.
BITTENCOURT Grazielle Ribeiro; ALVES, Luize Ferreira Almeida; SANTANA, Rosemeire Ferreira Rev.Bras.Enf. 2018	Prática do uso de fraldas em adultos e idosos hospitalizados: Estudo transversal	Analisar a prática do uso de fraldas em adultos e idosos no cenário hospitalar. Propor o método de avaliação para indicação do uso de fralda.	O uso de fraldas em idosos na prática ocorre de modo assistemático sem consideração de critérios. Deste modo, expõe os pacientes as complicações como incontinência urinária, lesões de pele e infecções.
ALVES, Luize de Almeida Ferreira; SANTANA, Rosemeire Ferreira; CARDOZO, Aluane dos Santos et al/ Rev. Estima.2016	Dermatite associada à incontinência urinária, o uso não preconizado de fraldas geriátricas uma revisão sistemática	Ausência de padronização quanto ao uso e indicação contribui para a presença de eventos adversos	O uso de fraldas por idosos hospitalizados pode ser considerado um dos responsáveis pelo surgimento dos agravos dermatológicos e exacerbação dos episódios da incontinência urinária
REIS, Luciana Araújo dos MARINHO, Maykon dos Santos; LIMA, Pollyana Viana. Rev. InterScientia, 2014	Comprometimento da capacidade funcional: significados para o idoso e sua família	Compreender o significado do comprometimento da capacidade funcional para o idoso e sua família	A capacidade funcional abrange a capacidade do indivíduo em manter as competência, habilidades físicas e mentais para um viver independente e autônomo.

<p>COELHO, Mônica Franco Biblioteca Digital USP 2014</p>	<p>Impacto do uso de fraldas descartáveis no paciente hospitalizado: estudo de análise de sobrevivência</p>	<p>Analisar as implicações clínicas e o impacto do uso de fraldas descartáveis no paciente adulto e idoso hospitalizados</p>	<p>Nas ações de prevenção e vigilância, foi encontrada diferença entre gênero para o desenvolvimento de ITU, com risco aumentado para as mulheres usuárias de fralda.</p>
<p>ALVES, Luize Ferreira Almeida; SANTANA, Rosemeire Ferreira. Rev. Cienc Cuid Saúde. 2013</p>	<p>Percepções da equipe de enfermagem sobre a utilização de fraldas geriátricas na hospitalização</p>	<p>Analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre o uso de fraldas em idosos hospitalizados.</p>	<p>O uso de fraldas em idosos hospitalizados, pode reforçar mitos e estereótipos do envelhecimento, quando realizado de forma empírica e corriqueira sem avaliação prévia das reais necessidades e os riscos decorrentes, tais como lesões na pele, baixa autoestima e dependência nas atividades de vida diária.</p>
<p>CANEDO, Bruna dos Santos. Atena Editora 2013</p>	<p>Mini exame do estado mental como instrumento de avaliação cognitiva: uma revisão bibliográfica</p>	<p>Avaliar a gravidade da alteração cognitiva, e comportamental do idoso e a adaptação do indivíduo às atividades da vida diária.</p>	<p>Os déficits cognitivos comumente observados no envelhecimento são os esquecimentos de fatos recentes, dificuldade de efetuar cálculos, mudanças na concentração e no raciocínio, além da lentificação de atividades motoras com redução de habilidades motoras finas.</p>
<p>HONÓRIO, Melissa Orlandi; SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos. Rev.Bras. Enf. 2009</p>	<p>Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida</p>	<p>Mostrar que a assistência de enfermagem é capaz de ser inovadora e participativa, na medida em que permite que os pacientes sejam ativos nos processos de cuidado.</p>	<p>Dentre as alterações comuns com o processo de envelhecimento encontramos a incontinência urinária que, além de possuir múltiplas etiologias com grande complexidade terapêutica, gera um enorme impacto sobre a qualidade de vida dessas pessoas.</p>
<p>LINO, Valéria Teresa Saraiva; PEREIRA, Sílvia Regina Mendes; CAMACHO, Luiz Antônio Bastos <i>et al.</i> Cad. Saúde Pública. 2008</p>	<p>Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária.</p>	<p>Adaptar a Escala de Independência em Atividades da Vida Diária ou Escala de Katz para a realidade brasileira.</p>	<p>O conceito de capacidade funcional implica a habilidade para a realização de atividades que permitem que o indivíduo possa cuidar de si próprio e viver independentemente, levando em consideração a cultura da população.</p>

RESENDE, Daniella de Moura; BACHION, Maria Márcia; ARAÚJO, Lorena Aparecida de Oliveira. Rev. Acta Paul Enf. 2006	Integridade da pele prejudicada em idosos: estudo de ocorrência numa comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família	Estudar a ocorrência de integridade da pele prejudicada em idosos de uma comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família	De acordo com este estudo, a Integridade da pele prejudicada é um diagnóstico real, que se refere à alteração na pele devido a fatores externos, mecânicos ou físicos como imobilização física, radiação, pele molhada,
REIS, Rodolfo Borges dos; COLOGNA, Adalto José; MARTINS, Antônio Carlos Pereira. Rev. Acta Cirúrgica Brasileira. 2003	Incontinência urinária no idoso	O trato urinário inferior apresenta alterações relacionadas ao envelhecimento e que fatores extrínsecos vão contribuir para o surgimento da incontinência urinária	O trato urinário inferior apresenta alterações relacionadas ao envelhecimento e que fatores extrínsecos vão contribuir para o surgimento da incontinência urinária. A incontinência urinária é um estado anormal e que se realizarmos uma abordagem adequada, é na maioria dos casos resolvida ou minorada.

## DISCUSSÃO

### O uso de fralda em idosos acamados com controle vesical preservado

Bittencourt, (2019); Reis *et al* (2014), consideram que uso de fralda na assistência é direcionada aos idosos com diminuição da capacidade funcional, que por qualquer motivo tem sua mobilidade prejudicada e/ou agravada, e os impossibilitados de utilizar qualquer outro objeto para realizar a excreção de urina e fezes. Mas, Lino, (2008) refere que desde que a capacidade psicomotora do idoso seja avaliada e esta se apresente sem alterações significativas, deve-se manter as atividades diárias desse indivíduo, concordando com Reis *et al* (2014) que defende a utilização de escalas para avaliação de Independência do indivíduo afim de estabelecer parâmetros seguros para a assistência do idoso.

Bitencourt, (2019). Ressalta a importância de assegurar a vitalidade musculoesquelética, a integridade dos estímulos de receptores miccionais, e a preservação do diafragma pélvico, a fim de evitar a incontinência urinária e eventos adversos. Logo esse idoso necessita sair do leito, e realizar as suas atividades diárias, a fralda está contraindicada para o público com o controle vesical.

### Formas de avaliação da aplicabilidade do uso de fralda

Para Bittencourt, (2019), a escala de avaliação de uso de fraldas e absorventes (AUFA), deve fazer parte da sistematização da assistência, a fim de trazer benefício ao idoso, deve ser aplicada antes de preconizar o uso de fralda, visando a prevenção de incontinência urinária e dermatites.

Segundo Araújo *et al* (2021) o enfermeiro precisa fundamentar-se e instrumentalizar-se na indicação para a adequada utilização da AUFA, e que ela deve ser aplicada não somente antes de preconizar o uso de fralda, mas sim de forma rotineira, no momento da avaliação diária do indivíduo, sendo assim, essa prática acarreta benefícios na prevenção.

Há um consenso entre Araújo *et al* (2021) e Bitencourt, (2019), ambos acreditam que a tomada de decisão para o manejo do uso de fralda é imprescindível e, que o profissional deve utilizar uma ferramenta de classificação para identificar a necessidade do uso de fralda, os autores apenas discordam em relação ao momento que deve ser aplicada a avaliação.

Os autores Bitencourt, (2019); Araújo, *et al* (2021) concordam com a afirmação de Lino, (2008) que há sim a possibilidade de mensurar o quanto o indivíduo é responsável por cuidar de si mesmo

independente de terceiros, e incluem a escala da Katz para avaliar o grau de dependência desse indivíduo.

Lino, (2008) considera independente o idoso que consegue realizar suas atividades de vida diárias sozinho e dependente o idoso que necessita de auxílio de terceiros para cumprir as tarefas. E associa as duas referidas escalas AUFA e a escala de avaliação de vida diária KATZ, tornando a AUFA mais sensível e de fácil avaliação.

No campo onde se avalia a capacidade motora do idoso na escala AUFA, Bitencourt, (2019) considera a importância da Escala de Katz citada por Lino, (2008) 1 ponto para independentes nas atividades de vida diária, 2 pontos para parcialmente dependentes e três pontos para dependentes nas atividades de vida diária.

Bitencourt, (2019); Canedo, (2013) ressaltam a importância da avaliação cognitiva utilizando o MEEM, que realiza o rastreio, triagem e extensão da gravidade do desempenho cognitivo, o que auxilia no uso da escala AUFA, pois quando é avaliada a capacidade cognitivas do idoso, encontra-se as respostas preditoras sendo 1 ponto para capacidade preservada, 2 pontos para queixa subjetiva de memória, 3 pontos para queixa objetiva de memória. Portando este consenso visa a sensibilidade e especificidade da escala de AUFA.

### **Evento adverso relacionado ao uso de fralda**

Bitencourt, (2019); Resende, (2006) referem que a pele, estando exposta a ação prolongada de umidade, pH da urina, presença de enzimas digestivas como lipase e protease resulta em dermatite, esse processo é capaz de provocar danos, se associados a perda da proteção de barreira natural, Neste contexto os idosos que permanecem muito tempo sentado ou acamados e com exposição a fatores extrínsecos como fricção, cisalhamento, umidade e uso da fralda por tempo prolongado aumentam significativamente o risco para dermatite associada a fralda (DAF), seu agravamento se pronunciam também com elevação da temperatura na região devido ao uso das fraldas.

Bitencourt, (2019); Resende, *et al* (2006) Coelho, (2014) consideram a pele como um órgão de extrema importância por ser receptor de estímulos sensoriais, e na condição de idoso ocorre a diminuição das glândulas sebáceas deixando a pele seca, espaçadas e menos profunda, menor junção entre epiderme e derme, facilitando a formação de bolhas que predispõe o aparecimento de dermatites.

Resende, (2006) ressalva que existem outros predisponentes que podem estar associados com o surgimento de DAF: o excesso de hidratação, pH da urina alterado, presença de patógenos oportunista, falta de produtos cutâneos como barreira protetiva.

Alves, *et al* (2016); Resende, (2006) concordam que a integridade da pele é fator predominante para evita a ocorrência de lesão por pressão (LPP), e que o contrário gera a possibilidade de evento adverso que atingem a pele e a região pélvica, a LPP, acomete locais com proeminência ósseas formando pressão local e dano tissular. A umidade, devido ao uso de fralda, contribui para esse evento. A homeostasia da pele é progressivamente diminuída, fato atribuído ao envelhecimento celular, elegendo esse idoso a pré-disposição às infecções devido a diminuição da imunocompetência tissular, através da redução das células de Langherans no tegumento.

Coelho, (2014); Bitencourt, *et al* (2018) referem que as medidas preventivas para evitar a ocorrência de Infecção Do Trato Urinário (ITU), incluem cuidados implantados para o controle como higiene íntima, com água e sabão neutro. E que a enfermagem necessita adotar medidas preventivas ao realizar as trocas, sempre higienizando da parte mais limpa para a mais suja, com atenção as características anatômicas femininas, e na ausência de fezes a troca de fralda deve ocorrer em períodos de no máximo de três horas, evitando a migração de bactérias transitórias do períneo para o introito uretral, como as *Escherichia coli*.

Bitencourt, (2019) considera que existe risco aumentado para ITU em indivíduos que usam fraldas, e Coelho, (2014) refere que ambos os sexos são vulneráveis, mas, o risco de adquirir infecções no sistema urinário nas mulheres é oito vezes maior que pacientes masculinos da mesma idade, e que fazem uso de fraldas descartáveis (FD).

Honório, (2009) afirma que quando o idoso perde o controle do esfíncter uretral e passa a utilizar FD, tem a sensação que as pessoas que passam ao seu redor vão sentir cheiro de urina e com isso desencadeia um quadro clínico de depressão, isolamento e vergonha, se distanciando do convívio social, muitos sentem-se envergonhados, não procuram auxílio para tratar a perda involuntária da urina, arrastando a problemática por muito tempo. Logo Alves; Santana, (2013) afirmam que os longevos possuem várias outras percepções referentes ao uso de fralda, quando estão hospitalizados sentem que a fralda faz parte do tratamento, que não querem incomodar a equipe de enfermagem e preferem o uso para reduzir as solicitações.

Coelho, (2014) traz a possibilidade de planejar a assistência da população idosa, e que o enfermeiro necessita levar em conta a promoção do conforto, confiança, e sucesso na recuperação da saúde.

Segundo Araújo *et al* (2021) não há critério da enfermagem para o julgamento do uso de FD a tendência é a utilização das mesmas, inclusive por decisão do paciente e interferência da família, Alves; Santana, (2013) também concordam que não há critério, por parte da enfermagem, e acrescentam que os pacientes idosos sentem-se envergonhados, mas mesmo assim, aderem ao uso de fraldas, pois não querem ser vistos como um empecilho, como solicitantes e não querem atrasar o andamento do trabalho da equipe de enfermagem.

BITENCOURT, (2019); COELHO, (2014); LINO, (2008); Honório, (2009) concordam que com a aplicação de escalas e instrumentos de avaliação para subsidiar a tomada de decisão segura para o uso de fraldas, desde que o idoso possua controle vesical e a indicação para deambular, deve utilizar vaso sanitário, ou utilizar objetos de excreção de urina e fezes, sair do leito, mesmo que necessite de auxílio a fim de reduzir a sensação de dependência e com isso reduzir o tempo de internação, melhora o desempenho dinâmico do idoso e a qualidade da assistência frente à problemática do uso de fraldas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que a capacidade psicomotora do idoso seja avaliada e está se apresente sem alterações significativas, devem-se manter as atividades diárias desse indivíduo, para que seja mantida e assegurada a vitalidade musculoesquelética, a integridade dos estímulos de receptores miccionais, e a preservação do diafragma pélvico a fim de evitar e eventos adversos como Dermatite Associada ao Uso de Fraldas, Lesão por Pressão, infecção do trato urinário e Comprometimento Psicológico e Incontinência Urinária.

A presença de incontinência urinária já define a necessidade das fraldas, considerando também que os usos das mesmas em indivíduos continentemente, com eliminações vesico-intestinais espontâneas preservadas, podem vir a se torna-los incontinentemente, somente pelo fato da falta de estimulação no controle das exceções urinária.

O enfermeiro precisa fundamentar-se, instrumentar-se ao indicar o uso de fralda, sua avaliação deve ser criteriosa quanto a tomada de decisão. Recomenda-se que utilize o esquema Tríade que é o conjunto de três elementos que envolvem Escala AUFA; Escala de Mine Exame do Estado Mental (MEEM); Escala de KATZ; utilizados como ferramenta na avaliação da aplicabilidade do uso de fraldas.

É importante salientar a necessidade de mais pesquisas para validação de instrumentos e protocolos institucionais bem estabelecidos, a fim de assegurar o uso correto de fraldas descartáveis.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L, A, F; SANTANA, F, R; CARDOZO, A, S; Souza, T, M, S; Silva, C, F, R. Dermatite Associada à Incontinência E o Uso Não Padronizado de Fraldas Geriátricas: Revisão Sistemática. Rio de Janeiro. Brasil. Ver Estima Post. [Internet] 2016 [acesso 06set2022]; 8(14): 203-213. Disponível em <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/433>

ALVES, F, A; SANTANA, F, R. Percepções da equipe de enfermagem sobre a utilização de fraldas geriátricas na hospitalização. Rio de Janeiro. Brasil. Ver Cienc Cuid Saúde, Post [internet]. 2013 [acesso 06mar2022]; 12(1): 019-025. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0341>

ARAÚJO, F, S, F; Di PIERO, K, C; CARDINELLI, C, C. Aplicação Da Escala de Avaliação do Uso de fraldas em uma clínica médica de Hospital Universitário. São Paulo. Brasil. Ver Estima J. Enterostomal Ther. Post [internet] 2021 [acesso 06set 2022]; 19: e 2221: 14 (4): 203-213, disponível em: <https://www.revistaestima.com.br>

AREOSA, S, V, C. FREITAS, C, R.; LAMPERT M; TIRELLI, Envelhecimento Ativo: um Panorama do Ingresso do idoso na Universidade. Rio Grande do Sul. Brasil. Ver Reflexão e Ação, Santa Cruz do

Sul. Post [Internet] 2016 [acesso 06mar2022]; 24(3): 212-228, disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>

BENTES, O, C, A; PEDROSO, S, J; MACIEL, C, B, A. O idoso nas instituições de longa permanência: Uma revisão bibliográfica. Pará. Brasil. Ver Aletheia. Post [Internet] 2012 [acesso 07mar2022]; 38-39. 196-205 disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0341>

BITENCOURT, G, R; ALVES, L, A, F; SANTANA, R, F. Prática do uso de fraldas em Adultos e idosos Hospitalizados: Estudo Transversal. Rio de Janeiro. Brasil. Ver Bras Enferm Post [Internet]. 2018. [acesso 07fev2022]; 71(2): 343-9. disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0341>

BITENCOURT, G, R. Validação da Escala de Avaliação do uso de Fraldas e Absorventes em idosos na Atenção Primária. Rio De Janeiro. Brasil. 2019. SDC/BENF [acesso 07fev2022] disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016>

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília. Brasil. Cadernos de Atenção Básica, Série A Normas e Manuais Técnicos Post [Internet] 2006 [acesso 05fev2022]. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf)

CANEDO, B, S. Mini-Exame do Estado Mental como Instrumento de Avaliação Cognitiva: Uma Revisão Bibliográfica Brasília. Brasil. Atena Editora UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde- Faces Post [Internet] 2013 [acesso 09set2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200013>

CARVALHO, M, P; ANDRADE, F, P; PERES, W; MARTELLI, T; SIMCH, F; ORCY, R.B; SELEME, M, R. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. Rio de Janeiro. Brasil. Ver. Bras. Geriatria Gerontologia Post [Internet] 2014. [acesso 02ago2022]. 17(4): 721-730 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2014.13135>

CAVALCANTI, G, A; YOSHIMURA, N; in Fisiologia do Trato Urinário Inferior in Neurourologia Manual Para A Prática CLÍNICA 1ª edição – SBU Sociedade Brasileira de Urologia - INUS Sociedade Internacional de Neurologia, São Paulo: 2017, (editores) RIOS, L, A, S; AVERBECK, M, A; MADERSBACHER, H; cap. 02 págs. 17 [acesso 20jun2022]

COELHO, M, F. Impacto do Uso de Fraldas Descartáveis no Paciente hospitalizado: Estudo de Análise de Sobrevivência. Ribeirão Preto, São Paulo Biblioteca Virtual USP. Post [Internet] 2014 [acesso 10set2022] 97p. il.; 30 cm Disponível em: DOI10.11606/T.22.2014.tde-09032015-175552

DUARTE, H, E. Sistema Urinário in Anatomia Humana- Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil 1ª edição- 2ª reimpressão (editores) Ministério da Educação 2014 cap. 09 págs. 149. [acesso 20jun2022]

FALSARELLA, G, R., GASPAROTTO, L P, R; COIMBRA, I, B; COIMBRA, A, M, V. Envelhecimento e os fenótipos da Composição Corporal. São Paulo. Ver. Kairós Gerontologia. Post [Internet] 2014. [acesso 02 ago 2022]; 17: (2). 57-77 disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i2p57-77>.

FREITAS, E. V. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOMES, C, M; HISANO, M; Anatomia e Fisiologia da Micção in Urologia Fundamental – Sociedade Brasileira de Urologia, São Paulo: Plamarke, (editores) JÚNIOR, A, N; FILHO, M, Z; REIS, R, B. 2010 cap. 02 págs. 29. [acesso 20jun2022]

HONORIO, M, O; SANTOS, S, M, A, Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida. Florianópolis. Brasil. Ver Bras Enferm. Post [internet] 2009. [acesso 06mar2022]; 62(1): 51-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cJJ5GzMRScTsfbnhqnYZhq/?lang=pt>

LINO, V, T, S; PEREIRA, S, R, M; CAMACHO, L, A, B; FILHO, S, T, R; BUKSMAN, S; Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). Rio de Janeiro. Brasil. Cad. Saúd Públi. Post [Internet]2008. [acesso 08ago2022]; 24(1): 103-112 Disponível em: <https://googleweblight.com/sp?hl=ptBR&u=https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100010>

MACENA, W, G; HERMANO, L, O; COSTA, T, C. Alterações Fisiológicas Decorrentes do Envelhecimento. Teixeira de Freitas. Bahia. Brasil. Ver. Mosaicum. Post [Internet] 2018. [acesso 12junh2022] ISSN 1980-4180 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26893/rm.v15i27.64>

PADILHA, J, F; BRAZ, M, M; MARQUES, J, L, B; MARQUES, C, M, G. Revisão da Modulação da função autonômica cardíaca e incontinência urinária feminina. Santa Catarina. Brasil. Fisioterapia Brasil. Post [Internet]. 2016. [acesso 01set2022]. 17(4): 384- 393Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v17i4.511>

REIS, L, A; MARINHO, M, S; LIMA, P, V. Comprometimento da capacidade funcional: significados para o idoso e sua família. João Pessoa. Brasil. Ver Inter Scientia. Post [Internet] 2014. [acesso 05jul2022]. 2(1). 108-121. Disponível em: [10.590/1809-2950/11556021042014](https://doi.org/10.590/1809-2950/11556021042014)

REIS, R, B; COLOGNA, A, J; MARTINS, A, C, P; PASCHOALIN, E, L; JUNIOR, S, T; SUAID, H, J. Incontinência urinária no idoso. São Paulo. Brasil. Ver. Acta Cir Bras [serial online] vol 18. Post [Internet]. 2003 [acesso 06juh2002] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502003001200018>

RESENDE, D, M; BACHION, M, M; ARAUJO, L, A, O. Integridade da pele prejudicada em idosos: estudo de ocorrência numa comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família Ver. Acta Paul Enferm. Post [internet]. 2006. 19(2) 168-173. [acesso 05 jun2022]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200008>

RIOS, L, A, S; GOMES, H, P. Incontinência urinaria de esforço, in Urologia Fundamental – Sociedade Brasileira de Urologia, São Paulo: Plamarke, (editores) Junior NA, Filho MZ, Reis RB. 2010 cap. 29 págs. 259. [acesso20Jun2022]

SANTOS, S, S, C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem. Brasília. Brasil. Ver. Bras. Enferm. Post [internet]. 2010. 63 (6): 1035-9. [acesso 05 junh2022] disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600025>